



B1

ISSN: 2595-1661

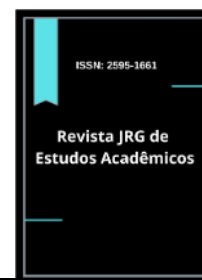
ARTIGO DE REVISÃO

Listas de conteúdos disponíveis em [Portal de Periódicos CAPES](#)

Revista JRG de Estudos Acadêmicos

Página da revista:

<https://revistajrg.com/index.php/jrg>



Eficácia e segurança dos anticoncepcionais hormonais orais combinados: revisão de literatura

Efficacy and safety of combined oral hormonal contraceptives: literature review

DOI: 10.55892/jrg.v7i15.1585

ARK: 57118/JRG.v7i15.1585

Recebido: 02/11/2024 | Aceito: 12/11/2024 | Publicado *on-line*: 14/11/2024

Jhonnatha de Sousa Evangelista¹

<https://orcid.org/0009-0009-3007-1671>

<https://lattes.cnpq.br/1887445324595074>

Faculdade anhanguera de Brasília, DF, Brasil

E-mail: jhonnathaevangeista@gmail.com

Lorrane Stephanie da Silva Veras Oliveira²

<https://orcid.org/0009-0002-6465-2860>

<http://lattes.cnpq.br/8786523602212873>

Faculdade anhanguera de Brasília, DF, Brasil

E-mail: Veraslorrane@gmail.com

Melissa Cardoso Deuner³

<https://orcid.org/0009-0008-4425-8931>

<http://lattes.cnpq.br/1858895763510462>

UNOPAR, Brasil

E-mail: meldeuner@gmail.com



Resumo

A pesquisa aborda a eficácia e segurança dos anticoncepcionais hormonais orais combinados, amplamente utilizados como método contraceptivo reversível. O estudo teve como objetivo geral demonstrar a eficácia e segurança dos anticoncepcionais hormonais orais combinados como método contraceptivo em mulheres. Para isso, foi realizada uma revisão bibliográfica qualitativa e descritiva, baseada em fontes confiáveis entre 2014 e 2024. A pesquisa analisou diversos efeitos colaterais dos anticoncepcionais, incluindo náusea, retenção de líquidos e trombose, destacando a importância de uma avaliação médica individualizada. Mulheres com condições médicas pré-existentes, como trombofilia e hipertensão, podem enfrentar maiores riscos ao utilizar esse método contraceptivo, o que requer um acompanhamento cuidadoso. O estudo também aponta a eficácia superior a 99% quando o uso é correto, mas ressalta que a adesão ao tratamento e a educação sobre seu uso representam fatores decisivos para garantir esse sucesso. Além disso, benefícios como a regulação do ciclo menstrual e a redução de cólicas menstruais foram destacados, junto à necessidade de mais pesquisas sobre a influência de fatores genéticos e a melhoria das formulações. Conclui-se que, apesar da alta eficácia, a

¹ Graduado(a) em Farmácia

² Graduado(a) em Farmácia

³ Graduação em Licenciatura em Química e Bacharel em Farmácia. Mestranda em Metodologias para o Ensino de Linguagens e suas Tecnologias. Especialista em Gestão de Recursos Hídricos e Química e Farmácia Forense.

segurança dos anticoncepcionais depende de uma abordagem personalizada que considere as condições de saúde de cada mulher.

Palavras-chave: Anticoncepcionais Hormonais Orais Combinados. Eficácia e segurança. Efeitos Colaterais. Grupos Demográficos. Condições Médicas Pré-existentes.

Abstract

Research addresses the efficacy and safety of oral hormonal contraceptives combined, widely used as a reversible contraceptive method. The study had the general objective of demonstrating the efficacy and safety of contraceptives combined oral hormonal drugs as a method of contraception in women. To do so, it was a qualitative and descriptive literature review was carried out, based on sources between 2014 and 2024. The research analyzed several side effects of including nausea, fluid retention, and thrombosis, highlighting the importance of an individualized medical evaluation. Women with conditions pre-existing medical conditions, such as thrombophilia and hypertension, may face greater risks when using this contraceptive method, which requires follow-up careful. The study also points to efficacy of more than 99% when the use is correct, but emphasizes that adherence to treatment and education about its use represent decisive factors to ensure this success. In addition, benefits such as regulating the menstrual cycle and reducing menstrual cramps were highlighted, along with the need for more research on the influence of genetic factors and the improvement of formulations. It is concluded that, despite their high efficacy, the safety of contraceptives depends on a personalized approach that considers the health conditions of each woman.

Keywords: *Combined oral hormonal contraceptives. Efficacy and safety. Side Effects. Demographic Groups. Pre Medical Conditions Existing.*

1. Introdução

A eficácia e segurança dos anticoncepcionais hormonais orais combinados têm sido objeto de extenso estudo e pesquisa ao longo das últimas décadas. Este tema se coloca como de suma importância no campo da saúde reprodutiva, uma vez que esses compostos hormonais representam uma das opções mais populares e amplamente utilizadas para prevenir a gravidez, sendo o método contraceptivo reversível mais eficiente, disponível e o mais utilizado no mundo.

Esses fármacos contêm uma combinação de hormônios sintéticos, na sua maioria o estrogênio e a progesterona, que atuam de modo coordenado para eliminar a ovulação e produzir alterações físicas e químicas no endométrio e na elevação da consistência do muco cervical bloqueando a entrada do espermatozoide e a hipotrofia endometrial, levando a perda das condições para a implantação do embrião e a redução dos movimentos das trompas e, assim, diminuir as chances de concepção.

Do mesmo modo, como acontece com qualquer classe de medicamentos, os anticoncepcionais hormonais orais combinados podem induzir uma variedade de efeitos adversos, abrangendo diferentes sistemas do organismo humano. Estes efeitos podem ser categorizados em diversas áreas, abrangendo mudanças no sistema imunológico, no metabolismo, na nutrição, aspectos psiquiátricos, vasculares, oftalmológicas, no sistema gastrointestinal, alterações hepatobiliares, cutâneo-subcutâneas, renais/urinárias, no sistema auditivo e transtornos do Sistema Nervoso Central (SNC) e do Sistema Reprodutivo.

Além disso, anticoncepcionais hormonais orais combinados também têm sido bastante apreciados por muitas mulheres em virtude de seus benefícios adicionais, como a regulação do ciclo menstrual, dismenorrea (cólica menstrual) e da endometriose, redução no risco de cistos ovarianos e a melhoria de certas condições médicas. No entanto, a sua utilização não está isenta de controvérsias e preocupações, especialmente relacionadas à segurança a longo prazo e aos efeitos colaterais potenciais.

Nesse sentido, a pesquisa justifica-se por sua relevância teórica e prática ao apoiar na tomada de decisões das usuárias e dos profissionais de saúde sobre contracepção, além de contribuir para o conhecimento científico ao preencher lacunas sobre a efetividade e os riscos desses medicamentos. Na prática, o foco na análise de efeitos colaterais, variação da eficácia e impacto de condições médicas preexistentes pode melhorar orientações médicas e políticas de saúde, beneficiando grupos específicos de mulheres. Além disso, a pesquisa tem implicações para a saúde pública, qualidade de vida das mulheres e decisões familiares, reduzindo taxas de gravidez indesejada e complicações associadas. A comunidade acadêmica também pode ser beneficiada com novos dados para futuras pesquisas e formação de profissionais.

Desse modo, surgiu a pergunta norteadora do estudo: qual a eficácia e segurança dos anticoncepcionais hormonais orais combinados como contraceptivos em mulheres? Buscando trazer respostas a esse questionamento, o objetivo geral foi demonstrar a eficácia e segurança dos anticoncepcionais hormonais orais combinados como método contraceptivo em mulheres. Para tanto, os objetivos específicos foram: discutir a eficácia e segurança dos anticoncepcionais hormonais orais combinados em diferentes grupos demográficos; descrever os efeitos colaterais comuns do uso desses medicamentos; e estudar a influência de condições médicas pré-existentes no uso dos anticoncepcionais hormonais orais combinados.

2. Metodologia

A metodologia adotada para este estudo consistiu em uma revisão bibliográfica de caráter qualitativo e descritivo buscando analisar e sintetizar o conhecimento existente sobre a eficácia e segurança dos anticoncepcionais hormonais orais combinados a partir de fontes bibliográficas confiáveis e relevantes.

A busca por literatura foi realizada em bases de dados acadêmicos, tais como Scielo, Lilacs, PubMed, Scopus e Google Scholar, abrangendo um período compreendido entre os anos de 2014 e 2024, por meio de livros, dissertações e teses relacionados ao tema. A escolha desse período permitiu consultar estudos recentes sobre práticas contraceptivas atuais, avanços tecnológicos e mudanças nas diretrizes de saúde.

Para a identificação dos materiais relevantes, utilizaram-se descritores e palavras-chave, tais como "anticoncepcionais hormonais orais combinados", "eficácia e segurança", "efeitos colaterais", "grupos demográficos", "condições médicas pré-existentes". A busca foi conduzida de forma sistemática, considerando a relevância e a qualidade das fontes selecionadas para a análise crítica.

Após a coleta dos materiais, os dados foram organizados e analisados de forma a compreender a eficácia e segurança dos anticoncepcionais hormonais orais combinados em diferentes contextos e considerando variáveis demográficas e de saúde. A síntese das informações permitiu responder às questões de pesquisa e contribuiu para o conhecimento científico sobre este tema, fornecendo uma base sólida de evidências para orientar a tomada de decisões na área da contracepção.

3. Resultados e Discussão

3.2.1 Eficácia e segurança dos anticoncepcionais hormonais orais combinados em diferentes grupos demográficos.

A aptidão para controlar a fertilidade utilizando a contracepção efetiva representa um elemento central na medicina preventiva, pois oferece às mulheres a capacidade de decidir sobre seu planejamento familiar e saúde reprodutiva. Segundo Da Silva e Caetano (2022), o planejamento familiar consiste em um direito fundamental e sua realização por meio de métodos contraceptivos, eficazes, seguros e acessíveis fortalece o empoderamento feminino e a equidade de gênero.

No ano de 1960, o primeiro anticoncepcional esteroidal, Enovid-10, foi aprovado pelo FDA (Food and Drug Administration), transformando rapidamente o comportamento reprodutivo e sexual. Este método trouxe um sentimento de liberdade e autonomia ao público feminino, conforme observado por MacGregor (2020), ao permitir o controle consciente sobre a natalidade. Desde então, a popularidade e a acessibilidade aos métodos contraceptivos aumentaram progressivamente, notadamente com o avanço de formulações mais seguras em resposta às preocupações sobre efeitos colaterais (Trevisan, 2021).

A aprovação para a venda de anticoncepcionais nos Estados Unidos, em 1960, representou um marco, enquanto no Brasil o processo foi mais gradual. Segundo Silva (2017), a comercialização de anticoncepcionais no Brasil iniciou-se por volta de 1962, e sua distribuição gratuita via prescrição médica começou em 1965. Além disso, Assis (2017) enfatiza que o contexto histórico dos tratamentos contraceptivos no Brasil, com sua evolução e impacto, oferece percepções importantes sobre a prevalência da terapia hormonal oral como método contraceptivo predominante. Este marco histórico também se relaciona intimamente às políticas de saúde pública e ao desenvolvimento dos direitos reprodutivos no país, como apontam Moraes e Amaro (2019), que destacam o papel das campanhas governamentais na popularização do uso de anticoncepcionais orais.

Estudos recentes revelam que o uso de contraceptivos tem crescido continuamente desde 2006. Atualmente, cerca de 80% das mulheres em idade fértil utilizam algum tipo de método contraceptivo reversível, como anticoncepcionais hormonais orais combinados (Luz et al., 2021). Segundo Santos et al. (2023), o aumento do uso de contraceptivos tem relação tanto à maior acessibilidade quanto à crescente conscientização sobre saúde reprodutiva. Por outro lado, métodos irreversíveis, como a esterilização, apresentam uma queda significativa em sua utilização, refletindo uma tendência para escolhas contraceptivas mais flexíveis e adaptáveis às diferentes fases da vida.

A eficácia e a segurança dos anticoncepcionais hormonais orais combinados têm sido objeto de numerosas pesquisas que envolvem populações variadas de mulheres. De acordo com Couto et al. (2020), esses estudos se concentram em diferentes aspectos, como a tolerância individual e os efeitos a longo prazo desses medicamentos. Uma revisão sistemática conduzida por Glasier et al. (2018) demonstrou que a taxa de sucesso desses contraceptivos, quando utilizados de maneira correta, ultrapassa 99%. No entanto, segundo evidenciado em outros estudos, a eficácia prática pode variar em função da adesão ao uso diário (Trindade et al., 2021). A importância da educação sobre a utilização correta dos métodos contraceptivos também foi enfatizada por Smith et al. (2021), que sugerem a implementação de campanhas educativas voltadas para a adesão ao tratamento.

No que se refere à segurança dos anticoncepcionais hormonais orais combinados, Lidegaard et al. (2015) exploraram os riscos de eventos tromboembólicos venosos, identificando que esses riscos variam de acordo com a idade, histórico genético e o tipo de progestagênio utilizado. Torna-se importante considerar que mulheres com predisposição genética para trombose ou histórico pessoal de tromboembolismo têm risco maior ao usar esses contraceptivos. Nesse sentido, Kalaitzopoulos et al. (2022) reforçam a necessidade de uma triagem cuidadosa antes da prescrição para evitar complicações graves.

Além disso, Sidney et al. (2018) investigaram os riscos cardiovasculares associados ao uso prolongado de contraceptivos hormonais orais combinados e concluíram que mulheres mais velhas, fumantes e com histórico familiar de doenças cardiovasculares apresentam maior probabilidade de complicações, como eventos tromboembólicos venosos ou doenças coronarianas. Oliveira et al. (2024) sugere que os médicos devem levar em consideração esses fatores de risco ao recomendar contraceptivos hormonais, promovendo uma abordagem personalizada e segura para cada paciente.

A eficácia e segurança desses medicamentos em mulheres de diferentes etnias também têm sido discutidas. De acordo com Trussell et al. (2014), a resposta fisiológica aos anticoncepcionais pode variar entre grupos étnicos, o que exige uma consideração mais cuidadosa na escolha do contraceptivo ideal. Essa diversidade genética pode influenciar a eficácia e o perfil de efeitos adversos, sendo uma área ainda pouco explorada que necessita de mais estudos clínicos focados em diferentes populações (Kalaitzopoulos et al., 2022).

A pesquisa sobre anticoncepcionais hormonais orais combinados continua a se expandir. Estudos mais recentes exploram, por exemplo, a influência desses contraceptivos na saúde óssea e o risco de desenvolvimento de certos tipos de câncer (Iversen et al., 2017).

A revisão desses estudos demonstra que, embora os anticoncepcionais hormonais ofereçam muitos benefícios, deve-se manter um acompanhamento médico contínuo e individualizado. Para Paixão et al. (2022), a escolha do método contraceptivo deve sempre levar em conta o equilíbrio entre benefícios e riscos, promovendo decisões informadas e alinhadas às necessidades específicas de cada mulher.

3.2.2 Efeitos colaterais comuns do uso dos anticoncepcionais hormonais orais combinados

A utilização de anticoncepcionais hormonais orais combinados tornou-se amplamente adotada por mulheres em todo o mundo em virtude da sua elevada eficácia na prevenção da gravidez e à conveniência em relação a outros métodos contraceptivos.

De acordo com Barbosa et al. (2022), esses contraceptivos oferecem proteção contra a gravidez e também benefícios adicionais, como a regulação do ciclo menstrual e a diminuição das cólicas menstruais.

Entretanto, assim como outros medicamentos, os anticoncepcionais orais combinados podem ter relação com efeitos colaterais que devem ser cuidadosamente ponderados tanto por pacientes quanto por profissionais de saúde. Segundo Ribeiro et al. (2024), a personalização da escolha contraceptiva, avaliando os potenciais efeitos adversos, surge como um fator decisivo para garantir o sucesso do tratamento e a adesão ao método. Entre os efeitos colaterais mais frequentemente relatados, a náusea ocupa um lugar de destaque, principalmente nos primeiros meses de uso.

Estudos como o conduzido por Almeida (2017) indicam que a náusea, embora comum no início do tratamento, tende a desaparecer com o uso contínuo. A recomendação de tomar o comprimido com alimentos ou à noite, sugerida por Barbosa et al. (2022), pode ajudar a minimizar esse desconforto. Além disso, o ajuste das formulações hormonais pode ser uma alternativa eficaz para pacientes que não se adaptam ao método inicial (Iversen et al., 2017).

Zimmerman et al. (2017) destacam outro efeito colateral comum, o aumento da sensibilidade mamária ou dor nos seios. De acordo com esse estudo, cerca de 20% das mulheres experimentam esse sintoma, principalmente nos primeiros meses de uso do anticoncepcional. No entanto, estudos posteriores, como o de Teal e Edelman (2021), confirmam que esse efeito é em regra temporário e desaparece à medida que o corpo se adapta às alterações hormonais. Em casos mais graves, a mudança para uma formulação com menor concentração hormonal pode ser considerada, conforme recomendam Sivarajah et al. (2020).

A retenção de líquidos, que pode causar inchaço ou ganho de peso leve, surge como outra queixa frequentemente associada ao uso de anticoncepcionais hormonais orais combinados. Segundo Patel et al. (2018), embora algumas mulheres notem uma ligeira retenção de água, os estudos mostram que o ganho de peso significativo não apresenta relação direta com o uso desses contraceptivos. Estudos mais recentes indicam que mudanças na dieta e a prática regular de exercícios podem ajudar a reduzir esses sintomas (Guillebaud; MacGregor, 2017).

Segundo um experimento de Smith et al. (2016), algumas mulheres podem apresentar mudanças no humor ou na libido. O estudo referido demonstrou que determinadas pessoas podem experimentar variações nesses aspectos durante o uso de anticoncepcionais hormonais. Contudo, essas mudanças são frequentemente sutis e podem estar ligadas a outros fatores, como estresse e alterações no estilo de vida. Em outro estudo, Robakis et al. (2019) sugeriram que, em certos casos, a alteração da dosagem hormonal ou o uso de um método contraceptivo alternativo pode melhorar esses sintomas.

Torna-se oportuno destacar que, embora esses efeitos colaterais sejam relativamente comuns, a maioria deles tem caráter transitório e tende a diminuir com o uso contínuo do contraceptivo. Além disso, como apontado por Assis (2017), a resposta a esses medicamentos pode variar amplamente entre as mulheres, devido a fatores genéticos, estilo de vida e sensibilidade individual aos hormônios.

Nesse sentido, recomenda-se uma consulta detalhada com um profissional de saúde para que o contraceptivo mais adequado seja escolhido, garantindo a eficácia na prevenção da gravidez e o conforto e bem-estar da paciente. Jurema e Jurema (2021), reforçam a importância da avaliação individualizada e do acompanhamento contínuo no uso de contraceptivos hormonais, para que se possa ajustar o tratamento conforme as necessidades de cada mulher ao longo do tempo.

3.2.3 Influência de condições médicas pré-existentes no uso dos anticoncepcionais hormonais orais combinados

O uso de contraceptivos hormonais orais combinados pode ser profundamente influenciado por diversas condições de saúde, exigindo uma abordagem médica personalizada para garantir a segurança e a eficácia do tratamento. De acordo com Tabares (2020), os profissionais de saúde devem considerar as necessidades reprodutivas das pacientes, seus históricos médicos e fatores de risco individuais, pois

a personalização do tratamento contraceptivo, além de melhorar a adesão ao método, também minimiza a probabilidade de complicações médicas.

Uma das condições médicas que requer atenção especial reside na trombofilia, predisposição genética ou adquirida à formação de coágulos sanguíneos. Vandembroucke et al. (2014) indicam que mulheres com trombofilia possuem um risco significativamente aumentado de desenvolver trombose venosa profunda, uma condição que pode ser exacerbada pelo uso de anticoncepcionais hormonais.

Estudos realizados por Lidegaard et al. (2015) corroboram esses achados, sugerindo que o tipo de progestagênio utilizado também pode influenciar o risco. Portanto, em pacientes com trombofilia, o uso de contraceptivos hormonais orais deve ser considerado com cautela, e métodos alternativos, como o uso de dispositivos intrauterinos (DIU), podem ser mais apropriados.

Outra condição médica crítica para a escolha do contraceptivo está na hipertensão arterial. Contraceptivos orais combinados podem elevar a pressão arterial devido ao efeito dos estrogênios na retenção de líquidos e na regulação da pressão. James et al. (2016) afirmam que, embora mulheres com hipertensão controlada possam fazer uso desses contraceptivos, o monitoramento médico rigoroso torna-se necessário para evitar complicações. Em pacientes com hipertensão descontrolada, no entanto, o uso de contraceptivos hormonais orais combinados pode ser contraindicado, e a busca por alternativas como o DIU não hormonal ou métodos de barreira pode ser preferível, esclarecem Vandembroucke et al. (2014).

A enxaqueca com aura também desponta como uma condição médica que impõe restrições significativas ao uso de contraceptivos hormonais. MacGregor et al. (2014) identificaram um risco aumentado de acidente vascular cerebral (AVC) em mulheres que sofrem de enxaqueca com aura e utilizam anticoncepcionais hormonais. Esse risco elevado se deve, em parte, aos efeitos vasoconstritores do estrogênio presente nesses medicamentos. Assim, deve-se considerar a avaliação detalhada do histórico de enxaqueca antes da prescrição de qualquer método contraceptivo hormonal, e métodos alternativos, como anticoncepcionais de progesterona isolada, podem ser indicados em casos de enxaqueca com aura (James et al., 2016).

Além disso, outras condições médicas, como diabetes, doenças hepáticas, distúrbios de coagulação, histórico de câncer de mama e distúrbios metabólicos, também devem ser levadas em consideração na escolha de contraceptivos hormonais orais. Segundo Tabares (2020), o diabetes, sobretudo quando descontrolado, pode aumentar o risco de complicações cardiovasculares em usuárias de contraceptivos hormonais.

As doenças hepáticas, por sua vez, afetam a metabolização dos hormônios presentes nos anticoncepcionais, o que pode comprometer a eficácia do método e aumentar o risco de efeitos adversos. Nesse contexto, Sarkar et al. (2019) ressaltam que, para mulheres com essas condições, a individualização da escolha contraceptiva e a consulta regular com um especialista em saúde reprodutiva devem ser prioridade para ajustes no tratamento.

A decisão sobre o uso de anticoncepcionais hormonais orais combinados envolve, portanto, uma avaliação holística das condições médicas pré-existentes da paciente. O histórico familiar de doenças, como trombose e câncer de mama, também deve ser verificado, conforme entendimento de Teal e Edelman (2021), uma vez que esses fatores podem influenciar diretamente o risco de complicações graves. Assim, o manejo adequado dessas condições e a escolha do método contraceptivo mais seguro e eficaz dependem de uma avaliação médica detalhada e personalizada.

4. Conclusão

A análise realizada ao longo deste estudo permitiu alcançar, de forma satisfatória, os objetivos propostos, que buscavam investigar a eficácia e segurança dos anticoncepcionais hormonais orais combinados em mulheres, além de discutir seus efeitos colaterais e a influência de condições médicas preexistentes. O estudo demonstrou que esses anticoncepcionais continuam sendo um dos métodos contraceptivos mais utilizados e eficazes, com uma taxa de sucesso superior a 99%, quando utilizados corretamente. No entanto, como evidenciado, a adesão ao uso diário e a correta orientação médica representam fatores decisivos para assegurar sua eficácia prática. Em relação aos efeitos colaterais, a pesquisa confirmou que, embora essas substâncias sejam bem toleradas pela maioria das usuárias, podem causar efeitos adversos em diversas áreas, especialmente no início do tratamento. A variabilidade desses efeitos, como náuseas, alterações no humor e sensibilidade mamária, depende de fatores individuais e genéticos, o que reforça a necessidade de uma abordagem personalizada para minimizar os desconfortos e garantir o sucesso do tratamento. Além disso, destacou-se que condições médicas preexistentes, como trombofilia, hipertensão e enxaqueca com aura, podem aumentar os riscos associados ao uso desses contraceptivos, o que requer uma avaliação médica detalhada. Por fim, como limitações do estudo, destaca-se a falta de dados quantitativos mais robustos que pudessem validar algumas das associações discutidas, além de uma carência de estudos focados em populações com características demográficas específicas. Nesse sentido, futuros estudos podem aprofundar a análise sobre os efeitos de longo prazo desses contraceptivos em grupos étnicos variados e em mulheres com condições médicas específicas.

Referências

ALMEIDA, Ana Paulo Ferreira de; ASSIS, Marianna Mendes de. Efeitos colaterais e alterações fisiológicas relacionadas ao uso contínuo de anticoncepcionais hormonais orais. *Rev. Eletrôn. Atualiza Saúde*, v. 5, n. 5, p. 85-93, 2017.

ASSIS, M. M. Efeitos Colaterais E Alterações Fisiológicas Relacionadas Ao Uso Contínuo De Anticoncepcionais Hormonais Orais. *Rev. Eletrôn. Atualiza Saúde*, v. 12; 5 (5): 85-93, 2017.

BARBOSA, T. S.; COELHO, M.D.G.; SOUZA, S. N, DIAS, M. Adverse reactions from prolonged use of oral contraceptives. *Research, Society and Development*, 11(9), e52111932073, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.33448/rsd.v11i9.32073>. Acesso em: 04 set. 2024.

COUTO, P. L. S., et al. Evidências dos efeitos adversos no uso de anticoncepcionais hormonais orais em mulheres. *Revista Enfermagem em Foco*, 11(4), 79-86, 2020.
DA SILVA, Amanda Sá; CAETANO, Oswaldo Aparecido. A importância do planejamento familiar e os métodos contraceptivos: revisão integrativa de literatura. *Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação*, v. 8, n. 8, p. 1322-1335, 2022.

GLASIER, J., et al. Eficácia dos Anticoncepcionais Hormonais Orais Combinados: Uma Revisão Sistemática. *Revista de Medicina Reprodutiva*, 45(3), 211-225, 2018.

GUILLEBAUD, John; MACGREGOR, Anne. Contraception: Your Questions Answered E-Book: Contraception: Your Questions Answered E-Book. Elsevier Health Sciences, 2017.

IVERSEN, Lisa et al. Lifetime cancer risk and combined oral contraceptives: the Royal College of General Practitioners' Oral Contraception Study. *American journal of obstetrics and gynecology*, v. 216, n. 6, p. 580. e1-580. e9, 2017.

JAMES, A. H., et al. Hormonal contraception and risk of thromboembolism in women with diabetes. *Thrombosis Research*, 139, 65-71, 2016.

JUREMA, Kamila Kamila Cardoso; JUREMA, Halline Cardoso. Efeitos Colaterais a longo prazo associados ao uso de Anticoncepcionais Hormonais Orais. *Revista Cereus*, v. 13, n. 2, p. 124-135, 2021.

KALAITZOPOULOS, Dimitrios Rafail et al. Management of venous thromboembolism in pregnancy. *Thrombosis research*, v. 211, p. 106-113, 2022.

LIDEGAARD, A., et al. Avaliação do Risco de Eventos Tromboembólicos Venosos em Mulheres Usuárias de Anticoncepcionais Hormonais Orais Combinados. *Jornal de Ginecologia e Obstetrícia*, 30(4), 415-428, 2015.

LUZ, A. L. R., et al. Métodos contraceptivos: Principais riscos e efeitos adversos. *Revista de Casos e Consultoria*, v. 12, n. 1, p. 1-17, 2021.

MACGREGOR, E. A., et al. Contraception and headache. *Headache: The Journal of Head and Face Pain*, 54(1), 11-25, 2014.

MORAES, Carlos Alexandre; AMARO, Mylene Manfrinato dos Reis. Políticas públicas e os direitos reprodutivos por reprodução humana assistida: pela efetivação dos direitos da personalidade. *Revista Direitos Sociais e políticas públicas*, v. 7, n. 3, p. 33-58, 2019.

OLIVEIRA, Gláucia Maria Moraes de et al. Brazilian Guideline on Menopausal Cardiovascular Health–2024. *Arquivos Brasileiros de Cardiologia*, v. 121, p. e20240478, 2024.

PAIXÃO, Tatiane Taiz et al. Cuidados de enfermagem em saúde reprodutiva à mulher na Atenção Primária à Saúde: revisão integrativa. *Revista Família, Ciclos de Vida e Saúde no Contexto Social*, v. 10, n. 4, p. 812-824, 2022.

PATEL, V., et al. Anticoncepcionais hormonais e tromboembolismo venoso: uma revisão epidemiológica. *Revista Aberta de Medicina Cardiovascular*, 12, 1-12, 2018.

RIBEIRO, Caroline Macedo et al. Seleção de métodos anticoncepcionais: integrando efeitos adversos ao manejo de distúrbios dermatológicos. *Revista Coopex.*, v. 15, n. 01, p. 4618-4630, 2024.

ROBAKIS, Thalia et al. Hormonal contraceptives and mood: review of the literature and implications for future research. *Current psychiatry reports*, v. 21, p. 1-9, 2019.
SANTOS, Elislândia Garcia;

SANTOS, Geovana Ramos; GUIMARÃES, Tatiana Maria Melo; MELO, Geraldo. Acesso de mulheres à consulta de enfermagem com ênfase na saúde reprodutiva: Revisão Integrativa. RECIMA21-Revista Científica Multidisciplinar-ISSN 2675-6218, v. 4, n. 6, p. e463233-e463233, 2023.

SARKAR, Monika et al. Reproductive health and liver disease: practice guidance by the American Association for the Study of Liver Diseases. *Hepatology*, v. 73, n. 1, p. 318-365, 2021.

SIDNEY, B., et al. Fatores de Risco Cardiovascular e Segurança dos Anticoncepcionais Hormonais Orais Combinados em Mulheres Mais Velhas. *Jornal de Saúde Cardiovascular*, 25(2), 123-137, 2018.

SILVA, C. V. D. Histórias de utilização de pílulas anticoncepcionais no Brasil, na década de 1960. Tese (Doutorado). Fundação Oswaldo Cruz (FIOCRUZ) Instituto Nacional de Saúde da Mulher, da Criança e do Adolescente Fernandes Figueira, 2017. Disponível em: Acesso em: 05 set. 2024.

SIVARAJAH, Rebecca et al. A review of breast pain: causes, imaging recommendations, and treatment. *Journal of Breast Imaging*, v. 2, n. 2, p. 101-111, 2020. SMITH, N. K., et al. Fatores que influenciam a tomada de decisão contraceptiva de mulheres jovens. *Revista Anticoncepção*, 93(5), 465-472, 2016.

TABARES, G. G. Complicaciones provocadas por os anticonceptivos orais combinados. *Ginecol Obstet Mex.*, 88(supl. 1), 140-148, 2020.

TEAL, Stephanie; EDELMAN, Alison. Contraception selection, effectiveness, and adverse effects: a review. *Jama*, v. 326, n. 24, p. 2507-2518, 2021.

TREVISAN, M. O anticoncepcional hormonal via oral e seus efeitos colaterais para as mulheres. *Revista Artigos.com*, v. 28, n. 3, p. 115- 20, 2021.

TRINDADE, Raquel Elias da et al. Uso de contracepção e desigualdades do planejamento reprodutivo das mulheres brasileiras. *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 26, p. 3493-3504, 2021.

TRUSSEL, C., et al. Variações na Resposta a Anticoncepcionais Hormonais Orais Combinados em Grupos Étnicos Diferentes. *Revista de Ginecologia Étnica*, 10(1), 45-58, 2014.

VANDENBROUCKE, J. P., et al. Increased risk of venous thrombosis in oral contraceptive users who are carriers of factor V Leiden mutation. *The Lancet*, 344(8935), 1453-1457, 2014.

ZIMMERMAN, Y., et al. O efeito dos contraceptivos hormonais na patologia do câncer de mama. *Revista Anticoncepção*, 96(6), 553-560, 2017.